

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Relatos de experiência vivenciados no ensino fundamental**

**SUPERVISED INTERNSHIP**

**Experience reports lived in elementary school**

**Eliei Viscardis Damião Santos<sup>1</sup>**

**Recebido em:** 12/08/2019

**Aprovado em:** 17/12/2019

**Publicado em:** 30/12/2019

**RESUMO:**

Diante da atual conjuntura e do avanço tecnológico, em que as transformações socioespaciais acontecem de forma substancialmente rápida, evidencia-se ainda mais a importância de ensinar Geografia de forma mais crítica e relacional visando formar cidadãos capazes de saber pensar o espaço face as suas contradições, e comprometidos em construir um mundo mais justo e igualitário. Nesse contexto, demonstra-se o grande desafio colocados aos professores dessa disciplina refere-se à formação do sujeito-aluno para a cidadania. Pensando nisso, o presente trabalho busca relatar experiências vivenciadas na disciplina de Geografia em uma turma do 8º ano durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental II, em uma escola básica de Feira de Santana-Ba. Vale dizer que o estágio realizado foi de modalidade co-participativa. Nesta modalidade, a imersão à docência acontece juntamente com a colaboração do professor(a) regente em sala. Assim, dentro do plano de ensino pensado pelo(a) docente da turma, o estagiário elabora e executa aula(s) com instrução e auxílio. Antes de expressar-me aqui relato sobre o estágio realizado, apresento um diagnostico sucinto sobre a escola onde acontecerá o estágio, bem como o Projeto Político Pedagógico, apontando o perfil da instituição percebida, além de algumas inquietações e primeiras impressões, para só assim tecer relatos e discussões sobre o referido estágio realizado.

**Palavras-chave:** Estágio, Experiência docente, Teoria e Prática.

**ABSTRACT:**

Given the current conjuncture and technological advance, in which the socio-spatial transformations happen substantially quickly, the importance of teaching geography in a more critical and relational way is further emphasized in order to form citizens capable of knowing how to think space in the face of its contradictions, and committed to building a more just and equitable world. In this context, it demonstrates the great challenge posed to the teachers of this discipline refers to the formation of the student subject for citizenship. With this in mind, the present paper aims to report the experiences of Geography in an 8th grade class during the supervised internship in Elementary School II, in a primary school in Feira de Santana-Ba. It is worth mentioning that the internship performed was co-participatory. In this mode, the immersion to teaching happens together with the collaboration of the teacher in class. Thus, within the teaching plan designed by the class teacher, the intern prepares and executes class (s) with instruction and assistance. Before expressing myself here a report about the internship performed, I present a brief diagnosis about the school where the internship will take place, as well as the Pedagogical Political Project, pointing out the profile of the perceived institution, as well as some concerns and first impressions, just to make it so reports and discussions about this stage.

**Keywords:** Internship, Teaching experience, Theory and practice.

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia, na modalidade Licenciatura, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - BA. Fui, integrante, bolsista de Iniciação Científica, do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial - GEPEE/UEFS (2018). Atualmente realizo Intercâmbio, através do programa de mobilidade acadêmica promovido pela Assessoria Especial de Relações Institucionais - AERI/UEFS, na Universidade de Coimbra - Portugal (2019). Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1937-4462>. E-mail: [viscardis19@gmail.com](mailto:viscardis19@gmail.com).

**SANTOS, E. V. D.**

## **INTRODUÇÃO**

Expressa-se aqui um relato de experiência em formação continuada vivenciada por mim em um dos estágios obrigatórios do curso de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia. Neste relato, busca-se elucidar o primeiro contato de um estudante de licenciatura enquanto docente, que acontecerá em uma escola do ensino fundamental situada no bairro Campo Limpo, Feira de Santana-Bahia.

O estágio realizado foi de modalidade co-participativa. Nesta modalidade, a imersão à docência acontece juntamente com a colaboração do professor(a) regente em sala. Assim, dentro do plano de ensino pensado pelo(a) docente da turma, o estagiário elabora e executa aula(s) com instrução e auxílio.

A execução partiu previamente da elaboração de uma proposta de intervenção no âmbito da disciplina de estágio, destinado a uma turma do 8º ano. Nesta proposta de ensino objetivou-se atividades pedagógicas em que teve como temática focal “Oceania e Regiões polares”, assunto esse, que estava sendo abordado pela professora regente da turma, do livro didático de Integralis geografia.

Antes de expressar-me aqui relato sobre o estágio realizado, apresento um diagnóstico sucinto sobre a escola onde acontecerá o estágio, bem como o Projeto Político Pedagógico, apontando o perfil da instituição percebida, além de algumas inquietações e primeiras impressões.

## **2. DIAGNÓSTICO GERAL DA ESCOLA**

A escola estadual onde acontecerá o estágio co-participativo está localizada no Campo Limpo, o segundo maior bairro em população de Feira de Santana – Bahia e, um dos maiores em extensão territorial. O seu grau de aplicação compreende-se somente ao ensino fundamental II e, tem como horário de funcionamento os turnos matutino e vespertino. Enquanto a estrutura organizacional da escola tem-se como setores administrativos a Coordenadora Geral, a Secretaria e a Salas dos professores. Já em relação a estrutura física, a instituição é relativamente pequena, oferecendo apenas 7 salas de aula, 1 biblioteca, 1 cantina e 5 banheiros, embora, apenas 3 funcioem: 1 adaptado para pessoas com deficiência física e 2 para o demais público que compõe a escola – não há identificação dos banheiros, enquanto ao sexo (masculino ou feminino)

**SANTOS, E. V. D.**

ou se é destinado a pessoas com deficiências físicas. A escola não oferece quadra para prática esportiva, lazer e cultura, dispondo apenas de uma pequena área de recreação.

Segundo informações da vice-diretora, a instituição antes (mais de 10 anos atrás) se enquadrava como escola municipal e atualmente é estadual. O nome da instituição faz referência a uma freira, cujo sua imagem encontra-se disposta em um quadro na parede da Secretaria da escola.

Atualmente a escola possui 5 turmas e 459 alunos entre as idades 10 a 16 anos, sendo o maior público no período matutino. Conta também com professores, funcionários da merenda, da limpeza, da portaria e 1 guarda municipal, além de uma equipe pedagógica composta por diretora e vice-diretora. Aparentemente, as condições socioeconômicas dos alunos são de baixo padrão e a maioria deles residem no mesmo bairro em que situa a Escola, que apesar de ser bastante populoso, observa-se uma carência em relação a infraestrutura. Em relação ao nível de qualidade de ensino, de acordo com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2015), possui um conceito acima da média, se for levar em consideração demais escolas do município (IDEB da escola 3.7, do município 3.1). Enquanto a isso, em conversa com a secretaria da instituição, foi nos informados que a mesma deixou de ter o programa “Mais Educação”, concedido pelo Ministério da Educação, onde atuava projetos como dança e capoeira, pelo fato de ter obtido o conceito do IDEB acima da média no ano de 2009, o que é contraditório e inadmissível.

Logo na faixa da escola, para quem chega, deparará com portões de ferro, todo fechado, em cor de creme e muros altos na cor verde piscina, onde encontra-se uma frase educativa bastante significativa, que parece fazer referência ao pensamento do filósofo francês Louis Bonald: “A cultura forma sábios; a educação forma homens”. Essa frase enfatiza, essencialmente, a importância da educação na formação do indivíduo, como ser consciente e capaz de intervir na realidade. Já em relação ao ambiente interno, ver-se que as salas, assim como toda a instituição de ensino, são padronizadas, seguindo as cores branca do azulejo e verde piscina (nas paredes), o que transparece calma.

Além disso, percebe-se que não há muito tempo que a mesma passou por reformas, já que a sua estrutura em geral apresenta-se conservada, contando com paredes relativamente limpas, além de objetos escolares como carteira, lousa, Tvs, entre outros, ainda em condições de uso. Vale ressaltar também a decoração da escola, com

**SANTOS, E. V. D.**

caqueiros artesanais e plantas naturais, feitos de acordo com a secretária, pelos próprios alunos. Há também uma árvore enorme, na área de recreação, que favorece para evitar insolação no pátio e nas salas. Ainda em relação ao ambiente interno, ver-se que as salas de aulas são de tamanhos medianos, com bom isolamento acústico, protegidas contra chuvas, além, da própria luz solar, (nesse dia específico, choveu). No entanto foi observado que essas salas dispõem de pouca luminosidade natural e/ou artificial, o que provavelmente deve trazer certos prejuízos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com secretária, ainda em relação as reformas, a escola já cresceu o máximo que pode na horizontal, ou seja, só haveria espaço se fosse para crescer na vertical, no entanto, isso não acontecerá, pois a mesma afirmou que o Governo só permite que o crescimento de uma instituição de ensino só aconteça para os lados e não para cima.

As primeiras impressões enquanto a relação dos estudantes com os professores e demais funcionários, parecem ser de afetividade, embora os adolescentes no geral se apresentarem bastante elevados, ainda assim ver-se uma certa relação de respeito e colaboração. Já enquanto ao fato de estarem sendo observados, surpreendentemente, os alunos pareceram não se importar com a nossa presença, como se já fizessemos parte da rotina deles.

### **3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tem algumas informações desatualizadas e descontextualizadas, pois traz como última atualização em 2017 onde faz-se ainda presente no projeto programas educacionais, como o Mais Educação, que deixou de existir desde 2009, como se ainda existisse. De acordo com a diretora da instituição o PPP ainda será atualizado alguns dados.

O PPP da escola, a qual foi nos apresentado, tem como proposta central valorizar a educação como instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo. Assim, pelo menos em tese, a escola assume então papel de criar

**SANTOS, E. V. D.**

situações em que os estudantes mobilizem suas capacidades cognitivas e se posicione diante do fenômeno.

No tocante a tendência pedagógica, consta-se a adoção da abordagem progressista. Para a escola a educação ao mesmo tempo que é um processo individual é também grupal, através das inter-relações. O educando aprende juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo constante de aperfeiçoamento. Ver-se nos escritos do PPP grandes referências na área da Educação, a exemplo Paulo Freire que defende essa questão interacionista do indivíduo como imprescindível em seu desenvolvimento.

Dos projetos desenvolvidos pela escola em que consta no PPP, podem ser citados O Mais educação, O Faz Cultura, Projetos Afros, Ciência na Escola, Projetos estruturantes e os projetos internos da Unidade como: As Festas Juninas, Gincana Cultura, Os Sertões, Viagem pelo Mundo da Literatura.

Resumidamente os princípios e valores que direcionam o PPP são: desenvolvimento e competência da aprendizagem; tolerância, empatia e respeito; vivência na cidadania e espaço democrático. De acordo o exposto no PPP o mesmo foi pensado e desenvolvido com a colaboração da comunidade interna da escola: funcionários e alunos e externas: pais ou responsáveis pelos discentes.

Em prática, como dito inicialmente, muitas das informações presentes no PPP da escola, mostram-se desatualizadas e descontextualizadas com o cotidiano observado na Unidade. A instituição de ensino tem até potencialidades para desenvolver este projeto inovador, no entanto o que ver-se é certa falta de comprometimento maior de professores, alunos e pais efetivamente comprometidos com a educação. As tendências apresentadas no PPP não condizem muito com a prática, pois observa-se no dia-dia escolar muitos traços que lembre mais a uma pedagogia tradicional do que progressista. Os projetos educacionais poucos se ver acontecerem de fato. De acordo com o PPP o mesmo foi pensado e desenvolvido com a participação dos pais, contraditoriamente funcionários da escola queixam da ausência dos pais no acompanhamento pedagógico do aluno. São essas e outras incoerências que precisam ser superadas para que a escola se enquadre com aquilo que é exposto no PPP.



SANTOS, E. V. D.

#### 4. O ESTÁGIO CO-PARTICIPATIVO: EXPERIENCIZAÇÃO INICIAL ÀS PRÁTICAS DOCENTES

O estágio co-participativo em linhas gerais é o primeiro momento em que o licenciando inicia a docência. Nesta modalidade, a imersão à docência acontece juntamente com a colaboração do professor(a) regente em sala. Assim, dentro do plano de ensino pensado pelo(a) docente da turma, o estagiário elabora e executa aula(s) com instrução e auxílio.

Este período de imersão inicial à docência, é o momento onde confronta-se as aceções antes formadas no estágio de observação, sobre o(a) docente e suas abordagens de ensino. É momento onde passasse vivenciar os desafios de ensinar, que só podem ser vividas através da imersão concreta da realidade de ensinar. Como discorre Libaneo:

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (Libaneo, s/d, p. 230).

Retomando ao estágio, a efetiva co-participação dos estagiários aconteceu no dia 24 de setembro de 2018. A turma e o ciclo a qual sucederá o estágio foi a de Geografia do 8º ano, vespertino, 3º ciclo. Como planejado e acordado com a professora regente da turma, no dia em questão ministramos uma introdução geral do que os alunos estudaram ao longo do terceiro ciclo – o continente da Oceania – em duas aulas geminadas.

Para a aula utilizamos, essencialmente, como recurso didático, o mapa político do mundo e os aparelhos de reprodução de imagens (notebook, caixa de som e Datashow). Além disso, em alguns momentos fizemos uso do livro didático para que os mesmos pudessem acompanhar algumas questões que eram ditas sobre a temática.

No primeiro momento da aula utilizamos como detonador de discussões/ideias a dinâmica conhecida como “Brainstorming” (Tempestade de ideias). Foi um instante de levantamento prévio, para nos situarmos o grau de conhecimento que os alunos tinham sobre tal assunto, e ao mesmo tempo de aproximação com os mesmos – as palavras elencadas pelos estudantes foram discutidas ao longo da aula. Após isso, com o uso do Datashow, começamos a explanar mais sobre a temática, apontando os principais aspectos socioeconômicos. Além de fotos e textos, utilizamos um pequeno vídeo de 8

**SANTOS, E. V. D.**

minutos autoexplicativo, em que os alunos puderam apreender mais o que era ministrado por nós. O uso do mapa foi fundamental, por questões de orientação cartográfica, haja vista que alguns alunos tinham dificuldades em dizer onde se situava o continente, e para discutirmos questões de geopolítica, além é claro, fazer uma possível ligação com o Brasil, que era um dos principais vieses do nosso plano de aula.

Resumidamente, a aula transcorreu como esperado. Para nossa surpresa, os alunos que de costume ficam um pouco inquietos, prestaram não só atenção na aula, como também participaram. Acredito que uns dos motivos foi pelo fato de trazer exemplos próximo do cotidiano; fizemos ligações/analogias com series e filmes, e tentamos sempre aproveitar o que era dito pelos discentes, isto é, trabalhar encima daquilo dito pelos alunos. Antes de terminarmos a aula, passamos alguns pontos para a turma estudar para próxima aula, salientamos os mesmos que realizaríamos uma dinâmica. No mais, conseguimos aplicar as duas aulas programadas para o dia em questão, com pequenos contratempos, como esperar alguns alunos chegarem, já que a turma é bastante pequena, foram contornados.

Em continuação do nosso planejamento de aulas sobre a Oceania, nesse dia (26-09-2018) aplicamos uma técnica de ensino que desenvolvemos no Laboratório de Ensino de Geografia – LEG IV, que se tratava em um jogo de cartas sobre a temática. Essa dinâmica consistia em perguntas com diversos níveis de dificuldade que instigavam os alunos a refletirem antes de responderem – para cada nível de pergunta foi atribuído um valor. Dividimos a turma em grupos de quatro componentes e explicamos as regras, onde venceria a equipe que mais pontuasse.

Para a aula nesse dia, planejamos não só aplicar a referida técnica de ensino como também demonstrar através de uma maquete como são formadas as ilhas da Oceania. Nesse caso, aplicamos então no primeiro momento o jogo de cartas e somente depois que fizemos a demonstração e explicação da maquete.

Tivemos novamente um pequeno contratempo em relação a ter que esperar os estudantes chegarem, mas como já prevíamos que isso poderia acontecer, reduzimos o tempo da aplicação da técnica, e assim contornamos a situação.



SANTOS, E. V. D.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar outros continentes, regiões e países requer muita atenção e cuidado, pois, por vezes os(as) alunos(as) são induzidos(a)s a naturalizar a questão da vivência do homem sobre certas localidades do mundo, como no caso da Oceania, um continente fragmentado em centenas de ilhas, com um território intensamente explorado e modificado no período colonial. A pergunta que muitas das vezes se faz é: por que e para que estudar outro continente que talvez não seja se quer visitado ou explorado pelos(as) alunos(as)? A questão da formação da identidade e do respeito por outras culturas e nações pode ser um ponto chave no tocante de por que estudar a totalidade social de outros continentes, regiões e país. Ao abordar esse tema em diferentes lugares e ocasiões, não basta apenas traduzi-las, é necessário adequar às expressões de acordo com fatores locais.

Assim, a elaboração e desenvolvimento dessa intervenção no estágio co-participativo consistiu em atender dois pré-requisitos básicos: o entendimento acerca da Oceania e das Regiões Polares, bem como exercício da contextualização entre esse tema e como este pode ser visto na vivência dos alunos.

Em síntese, em relação participação efetiva da turma, diria que foi significativo a forma como aconteceu as aulas. Pude perceber, em observação no estágio, que os alunos não estão acostumados a verem uma outra forma de aula que não seja o professor falando na frente da sala e os mesmos sentados, tendo que ficarem constantemente quietos, prestando atenção no docente: os alunos puderam se interagir com os demais colegas, mas dessa vez em um processo de construção de conhecimentos, além, é claro, de presenciar coisas que não são de costume acontecer nas aulas.

## Referências bibliográficas

GARCIA, H. **Integralis geografia**, 8. Ano. 1. Ed. São Paulo: IBEP, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.



SANTOS, E. V. D.

**Como citar este artigo (ABNT)**

SANTOS, E. V. D. ESTÁGIO SUPERVISIONADO RELATOS DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

SANTOS, E. V. D. (2019) ESTÁGIO SUPERVISIONADO RELATOS DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



INICIAÇÃO  
&  
FORMAÇÃO  
DOCENTE